

Rio sedia seminário sobre águas profundas

por Maria Fernanda Romero

A exploração de petróleo em águas profundas e ultraprofundas é um tema que ganha importância desde que a Petrobras divulgou a existência de grande potencial na área pré-sal, em profundidades totais superiores a 7.000 m (lâmina d'água mais camada de terra e sal). Este foi um dos assuntos abordados no seminário Deepwater Brazil Congress 2008, realizado em novembro, no Rio de Janeiro.

Promovido pelo Internacional Quality & Productivity Center (IQPC), o evento reuniu autoridades, profissionais do setor de energia, indústria naval e de petróleo e gás. O painel de abertura, com o tema 'International Benchmarks on Deepwater E&P', contou com a participação de representantes da Chevron e da Anadarko.

O gerente geral de exploração da Chevron, **Richard Eisenberg**, fez um comparativo entre as explorações pré-sal da Chevron no Golfo do México e no Delta do Níger. Já o gerente comercial da norte-americana Anadarko, Roberto Abib, destacou os *benchmarks* de exploração em águas ultraprofundas e nas camadas pré-sal, revelando que a empresa, primeira estrangeira a encontrar óleo no pré-sal do país, pretende perfurar mais sete poços no pré-sal brasileiro em 2009.



No primeiro dia do encontro foi feita uma avaliação dos campos brasileiros, quando os palestrantes apresentaram as perspectivas exploratórias das recentes descobertas *offshore*. As alterações na legislação da indústria de exploração, *royalties*, tributos e política de concessões aos megacampo, também foram temas debatidos nesta etapa do evento.

O gerente geral de reservas e reservatórios da Engenharia de Produção da Petrobras, **Carlos Eugênio da Resurreição**, revelou que a estatal começou no final do mês de outubro as sísmicas de alta definição do prospecto de Tupi, na Bacia de Santos. Ele sublinhou que nunca uma companhia encomendou tal número de estudos sísmicos, os quais devem ser concluídos em julho de 2009, abrangendo um total de 3,5 mil km² de área. Para o final do próximo ano, a companhia deve iniciar estudos sísmicos 4D na área.



Foto: Stéferson Faria, Petrobras



Fotos: Divulgação

De acordo com Resurreição, as sísmicas em 3D não têm como objetivo definir a unitização no campo. Ele acrescentou que a Petrobras perfura mais três poços no pré-sal da Bacia de Campos, no litoral do Espírito Santo. Os poços ficam nos campos de Baleia Franca, Baleia Azul e Caxaréu e se assemelham às condições de Jubarte.

A secretária executiva do Ministério do Meio Ambiente, **Izabella Vieira Teixeira** falou sobre a questão do licenciamento ambiental no Brasil. Ela revelou que o ministério deverá assi-



nar no mês de dezembro protocolo de colaboração para iniciar estudos para modernização do processo de licenciamento no país. Um dos objetivos é alinhar as decisões ambientais ao processo de escolha dos blocos ofertados nas rodadas da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

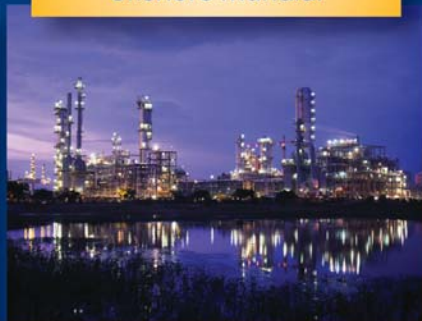


Protective Coatings

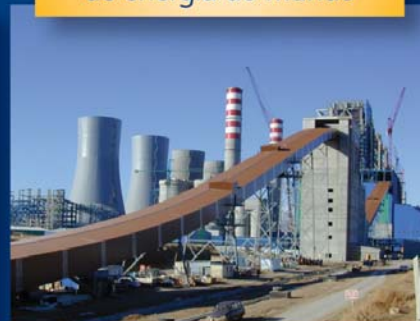
Aker H-6 – a maior sonda de perfuração no mercado mundial



Kashagan – o maior campo de petróleo offshore mundial



Afsin-Elbistan B – uma das maiores usinas de geração de energia do mundo



A Jotun protege algumas das maiores estruturas do mundo combinando inovação, experiência e confiabilidade

Jotun Brasil – Est. São Lourenço, 751 - Duque de Caxias - RJ - Cep 25243-150 tel: 0xx21 2776 1313 fax: 0xx21 2776 2263

Mais informações em: www.jotun.com tintas@jotun.com.br

A ANP propõe que o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) faça a análise dos requisitos ambientais logo após a oferta das áreas, mantendo ou retirando as mesmas da licitação. Izabella explicou que dentro da proposta de alinhamento está a criação de um mecanismo de análise plurianual dos blocos que vierem a ser ofertados pela agência.

Segundo ela, o alinhamento estratégico, que poderá ser feito com a escolha de áreas licitáveis para um período de quatro anos, irá reduzir os gargalos dos projetos do setor de óleo e gás. Os órgãos ambientais apresentariam, desde então, os requisitos necessários para a oferta dos blocos, poupando tempo quando as rodadas fossem anunciadas. A antecipação também permitiria que fossem criados "mecanismos de moratória", que suspenderão a oferta de blocos em áreas consideradas ambientalmente polêmicas até que os estudos necessários sejam concluídos.

No segundo painel, o analista de regulação da ANP, **João Paulo Dutra Andrade**, avaliou



que o Brasil está caminhando para ter um modelo híbrido de regulação após a descoberta da nova fronteira do pré-sal. Andrade revelou ainda que as discussões do novo modelo regulatório para o setor petrolífero são parecidas com as que originaram o atual modelo do setor elétrico, com a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, e o presidente da EPE, Maurício Tólmassquim, encabeçando os debates.

O deputado Arnaldo Jardim, membro da Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Depu-



tados, também esteve presente na mesa. Ele revelou que a idéia que está tomando forma dentro da Comissão Interministerial do Pré-Sal seria utilizar o regime de concessão para áreas fora da nova fronteira e adotar o modelo de partilha de produção para as áreas do pré-sal. Uma das propostas seria, como já amplamente divulgada, a criação de uma nova estatal ou uma autarquia para gerir tais recursos. "Uma autarquia já existe. Por que não a ANP?", sugeriu o parlamentar.

O desenvolvimento da frota e os contratos para exploração *offshore* foram o foco do segundo dia do congresso. No primeiro painel do dia, o gerente de FPSO da Queiroz Galvão, almirante Antonio Nigro, coordenou um debate sobre a perspectiva oceânica especialmente no pré-sal, tratando da questão das águas costeiras *versus* alto-mar.

No mesmo bloco, Débora Teixeira, diretora do Fundo da Marinha Mercante (FMM), fez uma apresentação sobre a captação de recursos, afirmando que a Caixa Econômica Federal também está apresentando um projeto para financiamentos do FMM. Já o diretor de transporte marítimo da Transpetro, **Agenor César Junqueira Leite**, discorreu sobre as operações *offshore* da subsidiária e os sistemas do Promef I e II da companhia.

A superintendente de Navegação Marítima da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), **Ana Maria Canellas**, fa-



lou sobre a regulação da navegação de apoio marítimo e a estrutura de atuação da agência. Os aspectos de tributação, segregação dos contratos e sistemas de afretamento foram abordados pelo sócio-diretor da Saraceni Energia Logística, Pedro Paulo Saraceni.

No painel de contratos para exploração *offshore*, a gerente jurídica de E&P da Petrobras, Claudia Zacour, e José Vicente Azevedo, da Chevron, detalharam as modalidades de contratação e as mudanças destes acordos em um futuro próximo.

No último dia do evento foram realizadas sessões técnicas sobre vários temas, entre os quais o desenvolvimento de unidades móveis de produção *offshore*, as operações *subsea* nas camadas pré-sal brasileiras, aspectos técnicos de perfuração, completação e poços.

O evento teve patrocínio da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) e das empresas Conoco Phillips, DNV, Tnaris Confab, FloaTEC, Gaia, Silva, Rolim & Associados, Thompson & Knight, Thompson & Knight, Lloyd's Register, Prysmian, Saraceni, Technip, Noble Denton e V&M do Brasil, Wellstream, Pride e Vtcogray. O evento teve apoio ainda da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip) e da **TN Petróleo**, entre outros. ■

